

## Saberes procedimentais do Curso de Formação dos Multiplicadores na Prevenção à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Turismo.

Marutschka Martini Moesch<sup>1</sup>  
Elissélia Keila Ramos Leão Paes<sup>2</sup>  
Thamyris Carvalho Andrade<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo tem como objetivo avaliar os resultados alcançados após dois anos da implantação do curso de formação de multiplicadores do Projeto Prevenção à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Turismo do Programa Turismo Sustentável e Infância do Ministério do Turismo em parceria com o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília à luz de seus saberes procedimentais. O estudo de caráter exploratório investigou o grau de envolvimento dos sujeitos participantes, chamados multiplicadores capacitados nas diferentes regiões brasileiras, após a formação institucional e sua dimensão cidadã. Na perspectiva de apontar caminhos possíveis para abordagem de novos conteúdos e perfis de participantes e desvelar cenários atuais da prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes quanto ao papel destes multiplicadores, fundamental para o aprimoramento dos profissionais do turismo e aprimoramento das boas práticas desta temática na atividade turística.

**Palavras-chave:** Projeto Prevenção à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Turismo. Turismo e Exploração Sexual. Formação de Multiplicadores.

### Introdução

O Brasil tem sido palco de diferentes formas de exploração sexual no turismo, tanto com adolescentes, quanto com crianças, mesmo não havendo dados comprováveis da quantidade de vítimas dessa forma de exploração sexual, sabe-se que a mesma é uma realidade a ser combatida e prevenida.

O Programa Turismo Sustentável e Infância do Ministério do Turismo preocupado com essa violação dos direitos das crianças e adolescentes no combate e prevenção à exploração sexual no turismo, estabelece uma parceria com o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, iniciando em 2010, o Projeto de Prevenção à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Turismo, com o objetivo de promover a mobilização e a articulação do setor na

---

<sup>1</sup> Doutora em Turismo pela USP. Professora Mestrado Turismo UnB. marumoesch@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Turismo pela UnB. Professora do Instituto Federal de Brasília. elisselia@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Turismo pela UnB. Professora do Instituto Federal de Brasília. thamyris.andrade@gmail.com

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

prevenção dessa prática, identificar experiências bem sucedidas, e criar grupos de multiplicadores nos estados.

O Projeto de Prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo iniciou-se com o lançamento em âmbito nacional em 30 de março de 2010, com a participação de parceiros, instituições e atores sociais com intuito de ampliar e dar visibilidade na efetivação de ações de mobilização e articulação na prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

Após, o lançamento, foram realizados os cursos de formação de multiplicadores nos meses compreendidos entre dezembro de 2009<sup>3</sup> a julho de 2010. O recorte dessa análise tem como base esse período supracitado, por ser o período que ocorreram os cursos para multiplicadores. O intuito foi desenvolver uma metodologia que integrasse o setor do turismo e a rede de enfrentamento à violência dos direitos humanos de crianças e adolescentes. A metodologia foi desenvolvida nos cursos de formação de multiplicadores nas regiões do Brasil, elaborados de forma participativa, vindouros de um aprimoramento da metodologia por parte destes multiplicadores do Programa Turismo Sustentável e Infância.

Ao final de cada curso, que aconteceu em todas as cinco regiões do país, esses multiplicadores retornavam aos seus respectivos estados com a incumbência de repassar o e garantir, através dos seus representantes e parceiros, o repasse da metodologia aplicada e a efetividade das ações propostas nos planos de ação.

Em virtude dos resultados apresentados após o curso de formação dos multiplicadores e da descontinuidade do projeto em 2011, com a mudança de diretrizes do governo federal, e o encerramento do projeto ao final de 2011 pelo CET/UnB. O foco desta análise, então se dobra nos motivos de alguns estados não avançarem em suas propostas de ações em detrimento de outros que foram além das expectativas expostas pelos objetivos originais do próprio projeto.

E nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo analisar dois aspectos da metodologia do curso de formação dos multiplicadores do Programa Turismo Sustentável e Infância: o perfil dos participantes escolhidos e o conteúdo utilizado nos cursos verificando saberes e procedimentos adotados.

Qual arcabouço conceitual e a compreensão dos saberes procedimentais a cerca do turismo, exploração sexual a partir do próprio turismo que embasaram as didáticas trabalhadas na formação dos multiplicadores? E como este arcabouço conceitual determinou as competências e habilidades dos multiplicadores em seus saberes procedimentais.

---

<sup>3</sup> O curso de formação de multiplicadores da região Nordeste, aconteceu em Recife em dezembro de 2009. A execução desta região ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Turismo de Pernambuco. Os demais cursos que foram executados pelo CET/UnB e iniciaram em abril de 2010 até julho de 2010.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Na perspectiva de analisar o conteúdo adotado nesses cursos e ainda na tentativa de verificar qual o perfil dos multiplicadores da temática na prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes que independente da não continuidade do projeto por parte do Ministério do Turismo poderiam ter continuado a multiplicar os saberes procedimentais na sua condição de cidadãos e cidadãs.

## **Contextualizando o Projeto de Prevenção à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Turismo.**

Diante da necessidade de qualificar os profissionais que atuam na extensa e complexa rede do setor de turismo e hospitalidade, foram estruturados e ministrados Cursos de Formação de Multiplicadores na Área da Prevenção e Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes na Atividade Turística, que abrangeram as cinco regiões do país.

O projeto<sup>4</sup> é uma iniciativa do CET/UnB atendendo a uma demanda do MTur em reunir especialistas do Turismo e dos Direitos Humanos e assim criar um curso de formação de atores para prevenção a violência entre as crianças e adolescentes em todo país.

Esses cursos aconteceram em todas as regiões do país, na Região Nordeste foi Recife-PE no mês de dezembro de 2009, na Região Norte em Belém-PA no mês de abril de 2010, na Região Sul em Florianópolis-SC no mês de julho de 2010 e na Região Centro-Oeste em Goiânia-GO no final de julho de 2010, formando no total de 163 multiplicadores em todo país.

Todos os cursos apresentavam a mesma estrutura metodológica e duração. Os locais escolhidos para a realização destes eram em hotéis conveniados a ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis). A carga horária do curso era de 40 horas/semanais.

A programação dos cursos tinha duração de cinco dias, os quais nos três primeiros dias os participantes recebiam um nivelamento sobre turismo, além do marco legal e conceitual sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes na própria atividade turística. Nos dois dias restantes, os participantes, denominados “multiplicadores”<sup>5</sup> constituídos pelos atores sociais do setor do turismo, as organizações não governamentais, as universidades públicas e privadas e as organizações de enfrentamento à violência, construíam um plano de ação orientado para a prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo para seus estados, levando em consideração a realidade de cada localidade.

---

<sup>4</sup> Todas as informações sobre o projeto apresentadas neste artigo podem ser comprovadas no *site* do projeto [www.cet.unb.br](http://www.cet.unb.br)

<sup>5</sup> O perfil dos multiplicadores foi escolhido pelo Programa TSI em parceria com o CET/UnB, com participação do setor do turismo e entidades de enfrentamento à violência. A maior quantidade de vagas era destinada ao turismo.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Todos os palestrantes eram especialistas no tema abordado, e estes, receberam capacitação em março de 2010 no Centro de Excelência em Turismo da UnB. A capacitação dos palestrantes perpassava pelo tempo ideal de cada tema, informações sobre o perfil dos participantes até quais instrumentos pedagógicas e dinâmicas seriam trabalhadas nos cursos.

O conteúdo criado por cada palestrante era repassado ao CET/UnB, salvo em *pen drive* e junto com os materiais pedagógicos: cartilhas e manuais de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo eram distribuídos no momento da recepção e chegada dos participantes.

O principal objetivo do curso era fazer com que os participantes entendessem seu papel como multiplicadores ao retornar para seus estados de origem, na tentativa de despertar para importância de não se calarem diante da violência contra as crianças e adolescentes nos equipamentos e atrativos turísticos.

O curso informava ainda aos participantes as penalidades dos sujeitos coniventes com esta brutal violência, apresentando dados atualizados da pesquisa do Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes, o disque 100<sup>6</sup> da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Os primeiros três dias dos cursos os multiplicadores nivelam seus conceitos e trocavam informações da temática referente a cada estado. Os dois últimos dias eram destinados à criação de um plano de ação de prevenção à violência sexual de menores para cada estado, na tentativa deste plano ser um instrumento norteador para os participantes apresentarem no retorno aos seus estados, e com isso, iniciarem efetivamente ações previamente discutidas e planejadas neste plano para cada destino, contendo prazos e responsáveis.

O Plano Metodológico elaborado para os cursos e oficinas se deu a partir de um fio lógico baseado em um processo de construção participativa<sup>7</sup>. Os participantes – representantes do Fórum de Turismo, Setor Privado do Turismo, Rede Estadual de Combate ao Abuso, Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, das Universidades e da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços – interagiram durante o curso para que o objetivo - fossem alinhados os pensamentos e ações na construção de um Plano de Ação por Estado e Formalização de uma Carta de Compromisso, onde todos serão multiplicadores da temática.

O objetivo inicial do curso de formação foi agilizar ações que pudessem determinar a prevenção e o enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes. A meta inicial de

---

<sup>6</sup> Os relatórios do disque 100 são disponibilizados pela SEDH a cada bimestre e suas informações são de domínio público.

<sup>7</sup> Os processos participativos permitem uma interação interdisciplinar e multissetorial, facilitando o surgimento de soluções mais criativas e ajustadas a cada realidade.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

formar 94 multiplicadores foi superada e ao final do processo foram formados 163 multiplicadores originários dos estados do Brasil.

Os momentos de cada curso foram divididos entre embasamento teórico e debates, e, trabalhos em grupo onde houve momentos de interatividade e trocas de experiências entre os participantes. Os temas dos cursos de Formação de Multiplicadores foram: Contextualização: Pacto Regional do GARA do Programa Turismo Sustentável e Infância; Desafios e Avanços do Setor Turístico; Marco Histórico e Conceitual Nacional e Internacional da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes; Boas Práticas na Proteção de Crianças e Adolescentes – cases; Marco legal nacional e internacional; Pressupostos Básicos para a Prevenção da Exploração Sexual no Turismo, com ênfase no Código de Conduta e seus desafios.

Com relação aos passos adotados para o processo metodológico nos cursos, destacaram-se: Momentos de cochicho sobre alguns dos temas propostos antes de dar início à palavra dos palestrantes e debatedores, garantindo direito de fala aos participantes e promovendo maior integração do grupo de multiplicadores, trazendo subsídios para elaboração do plano de ação. A construção de um Painel Interativo que estimulou a reflexão e levantou subsídios para construção dos Planos de Ação Estaduais. Essa atividade permitiu ao grupo acompanhar o avanço dos diálogos, enfocarem as questões centrais e ter uma visão geral das estratégias de ação elaboradas para cada estado.

Momentos Interativos entre os Estados, de troca de experiências durante a construção do plano de ação foram de grande riqueza, pois possibilitaram ao grupo a percepção da realidade vivida pelos outros Estados da região, além da troca de experiências e ideias para ações locais, no que diz respeito à prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. O Plano de Ação Estadual foi elaborado e dividido em três eixos propositivos, a saber: Eixo I - Qualificação – Formar profissionais capazes de identificar, prevenir e denunciar a exploração sexual, por meio de cursos, oficinas, palestras e seminários, entre outros; Eixo II - Responsabilidade Social e Inclusão - Promover e realizar projetos de responsabilidade social com foco na inclusão socioeconômica das comunidades turísticas; Eixo III - Mobilização e articulação - Sensibilizar e mobilizar empresários e trabalhadores do setor de turismo, do setor público e ONGs na promoção de ações cooperadas para a prevenção a exploração. Suas etapas de elaboração foram divididas em: ( i)Desafios - O que queremos alcançar?; (ii) Ações - Como podemos alcançar esse desafio?; (iii) Atividades - Quais são as atividades pontuais a serem realizadas; (iv) Metas - Onde quero chegar e com quem quero trabalhar; (v) Responsáveis- Quem realiza? ; (vi) Parceiros - Quem apoia?; (vii) Prazos - Quando a atividade tem início? Qual sua duração.

A partir destas orientações, cada subgrupo (organizado por estado), pôde dialogar e fazer suas proposições, que foram então, compartilhadas no grupo maior (plenária). Posteriormente,

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

cada grupo apresentou o plano de ação aos demais grupos, após o quê cada subgrupo pôde voltar ao trabalho, para reeditar o material final, à luz de todas as contribuições. E ao final do curso foi apresentada a proposta de uma carta de compromisso a ser apropriada e validada pelo grupo em suas Regiões, com relação à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, a qual incluiu as contribuições e foi validada pelos presentes. A carta foi acrescida com as especificidades decididas pelo grupo e, então, assinada pelos participantes.

Todavia as ações nos estados não apresentaram os mesmos resultados após os cursos e no decorrer dos anos perderam expressividade, mesmo com a proximidade de grandes eventos no Brasil, tais: Copa das Confederações, Copa de Futebol do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 e com a relevância do tema para a sociedade.

O contexto atual faz questionar a efetividade desta ação e indagando os motivos que levaram as divergências nos demais estados. Cidades como Curitiba<sup>8</sup>, Florianópolis<sup>9</sup>, Manaus<sup>10</sup> e Belém<sup>11</sup> apresentaram maiores números de ações concretizadas na temática mesmo tendo recebido os mesmos conteúdos, e tendo o mesmo perfil de participantes.

O envolvimento da pesquisadora que na vigência do projeto, entre 2009-2011, era coordenadora de monitoramento e por ter acesso aos indicadores para obtenção das informações pelo *site*<sup>12</sup> do projeto e de acesso as informações<sup>13</sup> repassadas à mesma. Todas as informações, a respeito do andamento das ações nos estados eram filtradas e divulgadas no *site* do projeto e do MTur.

O Ministério do Turismo disponibilizaria no ano final de 2010 um recurso no valor de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) por estado para efetivar essas ações. Porém, com a mudança de governo, esses recursos não foram disponibilizados aos estados.

Nesse sentido que surge o questionamento deste estudo. Algumas cidades mesmo sem os recursos, se mobilizaram, buscaram parcerias com outras instituições e continuaram suas ações. Será que foi metodologia participativa que favoreceu o entendimento para além do conteúdo recebido para alguns estados independente da descontinuidade do governo? E o perfil foi o ideal para formar sujeitos conscientes de seu papel na sociedade?

<sup>8</sup> Curitiba criou ações nos estádios de futebol, nos postos de gasolinas, além de criação de *gibis* que foram distribuídos gratuitamente nas escolas públicas e já está na sua terceira edição.

<sup>9</sup> Florianópolis realiza todos os anos passeata nas principais avenidas, panfletagem nos táxis da cidade e campanhas com artistas globais.

<sup>10</sup> Manaus aproveitou o cenário turístico do Teatro Amazonas e reproduziu uma peça teatral para milhares de pessoas. Essa peça foi patrocinada pelo estado e vêm percorrendo todos os municípios do Amazonas.

<sup>11</sup> Belém em parceria com a ABIH colocou em todos os hotéis cartazes que retratam o lema de portas fechadas a exploração sexual de menores.

<sup>12</sup> *Site* do projeto [www.cet.unb.br/turismoeinfancia](http://www.cet.unb.br/turismoeinfancia), elaborado pelo CET/UnB.

<sup>13</sup> As informações eram repassadas para o e-mail institucional do projeto e analisadas pela pesquisadora.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A importância de aprofundar a teorização sobre o tema recorre ao seu tratamento que por muitas vezes incorre em tabus sociais, quando não em temores sobre a segurança física dos próprios pesquisadores que "ousam" aprofundar suas pesquisas nesta realidade dominada pelo mundo da criminalidade internacional.

Este fenômeno não é recorrente, pois existe uma configuração social específica, que abarca as cidades turísticas brasileiras: uma cultura de violação infantil, aliada à pobreza e defrontada com o turismo fundado na base erótica, sinônimo do "paraíso perdido", típica dos países tropicais como o Brasil. Há diversos atrativos para o turismo sexual na Amazônia, a floresta em si a mistura da lenda indígena e sexualidade são apenas algumas delas. Há também a dificuldade das autoridades para vigiar a área, a miséria e as regiões portuárias que facilitam a prostituição em todo mundo.

Na Amazônia, infelizmente, as mulheres se prostituem desde novas. Já não se questiona, mais, parece natural." ( entrevista de Dom Flávio Giovenale, bispo da Diocese de Santarém, Pará, Carta Capital, 16 janeiro de 2013, ano XVIII, nº731, pg36).

Justificando ainda a permanência do estudo pela própria relevância da temática ao deparamos com dados em diversos veículos de comunicação. "Entre 2005 e 2010 foram registrados 1.803 casos de exploração sexual em Salvador. E 1.606 no Rio de Janeiro", segundo dados da matéria da revista Carta Capital (Carta Capital, 16 de janeiro 2012, p.37).

Os processos que envolvem metodologias participativas implicam em contradições de práticas a despeito do comportamento dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a pesquisa tenta esclarecer: Se os saberes procedimentais, através do método e conteúdo utilizado nos cursos de formação de multiplicadores permitiu a disseminação da temática no turismo?

O entendimento sobre metodologias participativas deve ultrapassar a instrumentos de resultados na busca de soluções. Sendo:

Um instrumento para a solução dos problemas, mas também uma necessidade do homem de auto afirmar-se, de interagir em sociedade, criar, realizar, contribuir, sentir-se útil. É um instrumento muito eficaz para aumentar a motivação e o entusiasmo das pessoas, contribuindo para a expressão do pleno potencial da organização participante. (Brose, 2010, p.22).

Nessa perspectiva o estudo tenta esclarecer se o perfil adotado nos cursos foi o ideal para sensibilizar e mobilizar o turismo e também, se o método participativo e os conteúdos aplicados foram suficientes para a multiplicação ocorrer nas diferentes localidades. Para desvelar os métodos e conteúdos empregados nos cursos e o perfil dos multiplicadores utilizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, estudo exploratório com aplicação de questionários para saber como anda a atuação desses multiplicadores após formação recebida.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A pesquisa utilizou como instrumentos de análise os documentos bibliográficos e aplicação de 80 questionários através da ferramenta *google docs* com os multiplicadores que cursaram a formação do Projeto de Prevenção à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Turismo dos diferentes estados brasileiros, no período de abril de 2010 a julho de 2010.

## **A polêmica da teorização sobre o tema “Turismo Sexual”.**

A discussão perpassa em razão da pertinência do tema para subsidiar a discussão a cerca dos conceitos de “turismo sexual”; violência e exploração sexual difundida por vários autores e pela sociedade brasileira como uma modalidade do turismo, pois mesmo condenado, o uso coloquial é evidente seja na mídia, literatura como na linguagem cotidiana.

O turismo é movido por motivações do ser humano, sendo motivações em largas medidas, complexas ao entendimento. Não existe uma fórmula que determine a escolha do turista no momento que decide conhecer um destino turístico. Ao segmentarmos as motivações e rotularmos o turismo, se faz necessário conhecer o universo em questão.

As pessoas no decorrer de suas vidas apresentaram vários motivos para visitar um destino considerado turístico. Podendo até adentrar o mesmo destino várias vezes motivadas por diferentes emoções, conforme estado de espírito. Para Krippendorf (1989) “O turista em outros destinos se sente enfim livre” (p.71) e na perspectiva do autor realizam comportamentos diferentes dos habituais, modificando atitudes ao experimentar o novo.

Vários autores como Krippendorf, Molina, Beni, Gastal, Moesch discutem o turismo como uma experiência que deve ser vivida em sua magnitude, com comportamentos responsáveis, numa prática do prazer.

Em nenhum momento este prazer é apresentado como uma prática criminosa como a que estamos acostumados a ouvir sobre “Turismo Sexual”. Todos repudiam desta atividade e não reconhecem o turismo, como uma busca pelo prazer em detrimento da violência da exploração do corpo, principalmente de crianças e adolescentes.

Há sem dúvidas uma distorção da sociedade dita sociedade de consumo. Ainda para Krippendorf (1989) “as tentações materiais são grandes. A indústria do lazer produz bens de consumo em abundância, todos muitos sedutores” (p. 155). E assim, os turistas são deixados levar por esta indústria conhecida por muitos como turismo.

Para Burns (2002) “as relações entre anfitriões e convidados e o modo como são formadas e alteradas ao longo do tempo têm uma importância profunda nos estudos antropológicos do turismo” (p.132).



# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O Código de Ética do Turismo, reafirma no artigo 3 que o turismo tem:

A finalidade de contribuir ao crescimento econômico, a compreensão internacional, a paz e a prosperidade dos países, assim como ao respeito universal e observação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais sem distinção de raça, sexo, língua nem religião. (OMT, 1999).

O Código de Ética do Turismo reafirma ainda que o turismo preza pelos direitos humanos, repudiando a prática de violência sexual de crianças e adolescentes, causadora de tantos impactos sociais. Pois, embora o turismo seja visto como uma indústria do consumo, ele também é um arranjo complexo de fenômenos sociais, entender esse fenômeno e suas multifaces não é tarefa fácil para os pesquisadores. Ao estudarmos os impactos devemos compreender as relações entre todas as partes

A violência praticada e abordada pelos autores como “Turismo Sexual” é contraditória a concepção de turismo como fenômeno humano, pois o reduz a uma mercadoria, o recorta a um produto ou a uma segmentação relacionada a uma mera motivação atendida pelo mercado.

O imaginário se constitui de tal forma que dificulta compreender o erro ao conceituar o turismo. A visão do nosso país é que possuímos um clima tropical, aliado com as belas paisagens, que fornece o pano de fundo para a representação da mulher brasileira, como picante, sedutora, mundana e aventureira, tidas como mulatas ou negras, com corpos provocantes e dourados pelo sol, imersas em permanente transe carnal.

O Turismo em seu arcabouço conceitual é um fenômeno social que ultrapassa qualquer prática dita como comercial, é, sobretudo, motivação humana. O real significado do turismo:

É um amálgama na qual tempo, espaço, diversão, economia, tecnologia, imaginário, comunicação, diversão e ideologia são partes de um fenômeno pós-moderno, em que protagonista é o sujeito, seja como consumidor da prática social turística. Não nego a contingência material do turismo em sua expressão econômica, mas esta ocorre historicamente em espaços e tempos diferenciados, cultural e tecnologicamente construídos, a serem irrigados com o desejo do sujeito biológico, na busca do elo perdido entre prosa e poesia. (Moesch, 2002, p.31)

Devendo ser praticado de forma sustentável, de forma responsável, despertando o desejo de conhecimento. Diferente do crime aos direitos humanos, conhecido comercialmente “Turismo Sexual”.

A exploração sexual no turismo segundo Faleiros (2006) “é, talvez, a forma de exploração sexual mais articulada como atividades econômicas, inclusive com o próprio desenvolvimento do

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

turismo”. (p. 18). Desse modo, é possível entender de que forma o setor turístico se articula com a exploração sexual.

No turismo, a exploração sexual de crianças e adolescentes tem sido cada dia mais frequente, principalmente em cidades que apresentam muitos atrativos turísticos, como belas praias, sol e uma vida noturna intensa e prazerosa.

Tanto a exploração sexual, no turismo ou o turismo sexual, como o tráfico de crianças e adolescente para fins sexuais são categorias que guardam semelhanças de análise no campo conceitual da exploração sexual comercial, especialmente quando compreendidas suas dimensões econômica, social e cultural e o impacto em populações mais vulneráveis.

Segundo Safiotti (1995) “a exploração sexual pode ser explicada a partir de quatro eixos fundamentais: classe social, gênero, etnia e relação adultocêntrica” (p.45).

A Agenda de Ação, aprovada no Congresso de Estocolmo, em 1996, define que a exploração sexual comercial é todo tipo de atividade em que as redes, usuários e pessoas usam o corpo de um menino, menina ou adolescente para tirar vantagem ou proveito de caráter sexual, com base numa relação de exploração comercial e de poder.

É indiscutível ainda o fato de que o turismo sexual constitui uma modalidade de exploração sexual. A discussão, portanto, deve avançar para a compatibilização de linguagens, sem deixar de reconhecer que a prática desse tipo de atividade é considerada crime, sobretudo quando envolve crianças e adolescentes.

Torna-se imprescindível disseminar o conhecimento a toda sociedade, através das ferramentas metodológicas disponíveis, a desconstrução do termo “Turismo Sexual”, pois essa é uma prática criminosa. A definição de turismo nesses cursos de formação é fundamental para o embasamento da teoria e mudança de práticas no turismo.

Os significativos avanços no campo jurídico em busca de assegurar a proteção integral de crianças e adolescentes, traduzidos em normativas internacionais e nacionais, mesmo o reconhecido esforço desenvolvido por governos e a sociedade civil, em diferentes países, ainda não foram suficientes para romper situações historicamente construídas e que elevam os indicadores relacionados às violações de direitos desse segmento populacional.

Uma das questões mais contundentes, como já mencionado, refere-se ao exercício do direito ao desenvolvimento de uma sexualidade segura, protegida e saudável. A diversidade dos padrões socioculturais, associada a uma grave situação econômica são fatores propiciadores de práticas nocivas ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

No Brasil, destaca-se a ocorrência da exploração sexual comercial, em suas diferentes modalidades: prostituição, pornografia infantil, tráfico para fins sexuais e turismo sexual.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

No Estudo Analítico do Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes no Brasil – ESCCA (Período 1996–2004), no Capítulo que trata do Turismo Sexual de Crianças e Adolescentes, a professora Maria Lúcia Leal<sup>14</sup>, coordenadora da Pesquisa, reafirma, com relação a esse tipo de prática:

É uma violência sexual, que se traduz como uma relação de poder desigual que adultos exercem entre si, ou em relação a crianças, constituindo-se, portanto, como um grave crime contra os direitos humanos. É praticado por uma pessoa ou grupo de pessoas que viajam para dentro ou fora do país, em geral com o propósito de realizar atividades sexuais em troca de pagamento e/ou benefício. (Leal, 2002).

Sendo uma prática que demonstra a banalização da violência, causada por questões econômicas, sociais e culturais, o que revela o exercício de uma sexualidade violenta, em contraponto à sexualidade como direito, não sendo isso turismo, mas, um crime aos direitos humanos.

Nessa perspectiva de informar aos participantes dos cursos de formação os conceitos corretos é que o Ministério do Turismo em parceria com CET/UnB junto com especialistas iniciou em todo o Brasil, a formação de multiplicadores.

Assim com as disparidades dos resultados nos estados, o estudo apontará caminhos possíveis para abordagem de conteúdos e perfis de participantes para novos cursos de formação de multiplicadores, por entender a relevância da temática na prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

## **Metodologia e Perfil dos Multiplicadores: Desdobramentos.**

A pesquisadora e multiplicadora percebe que algumas regiões foram mais expressivas nas ações de prevenção do que as outras e resolve aprofundar seu estudo na tentativa de esclarecer o cenário atual para futuros cursos dessa modalidade. Para entendermos melhor a questão da visibilidade da multiplicação da temática, precisamos refletir em dois aspectos: onde ela se dá e quais os métodos que podemos utilizar como modelos no processo de coletivização para a prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

Segundo Henriques (2010) “o processo de coletivização é instável. E os grupos que se formam têm desafios para manter a dinâmica estabelecida” (p.96).

---

<sup>14</sup> Maria Lúcia Leal. Professora do Departamento de Serviço Social da UnB, referência na temática da exploração sexual de menores.

# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Os grupos formados nos cursos de multiplicadores foram 163 em todas as regiões do Brasil, sendo 80 participantes do turismo e 83 participantes das redes de proteção<sup>15</sup>. Para nortear a pesquisa, parte-se das seguintes questões: qual melhor perfil para desenvolver metodologias participativas em cursos de formação de multiplicadores de temas como a prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Nesse sentido a escolha para abordar os atores sociais envolvidos nesse processo desde 2009 foi de caráter qualitativo, apresentando estudo exploratório e aplicação de questionário para dimensionar como estão os multiplicadores após esses dois anos em relação aos saberes procedimentais.

A escolha por uma pesquisa qualitativa, exploratória é por entender que a interpretação dos dados volta-se sobre experiências humanas.

Para Trivinos (1987) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento – chave”. (p. 128).

Foram aplicados 80 questionários através da ferramenta *google docs*<sup>16</sup>. Os participantes escolhidos para a aplicação dos questionários foram os representantes do turismo, principalmente os empresários e profissionais da área. Utilizando da técnica do questionário para dimensionar como estão os multiplicadores e sua prontidão nos saberes procedimentais após formação dos cursos.

A pesquisa teve como perguntas norteadoras para análise dos resultados, se o conteúdo adotado ao retratar o turismo era suficiente ao entendimento, visto que a abordagem se dava apenas nos desafios e avanços do mercado do turismo.

Do universo de 80 questionários 45 responderam ser insuficiente para entender a complexidade do turismo. Outra pergunta referente ao entendimento conceitual foi se os multiplicadores compreendiam o turismo enquanto fenômeno humano ou como indústrias do consumo, dos 80 questionários apenas 25 responderam que entende, o turismo como fenômeno humano, a maioria vê o turismo como indústria.

Ao questionarmos o perfil dos convidados dos cursos, com a seguinte pergunta: A quantidade de vagas destinadas a participação do turismo foi suficiente para a quantidade de ações a desenvolver nos estados? Percebe-se que a maioria das respostas dos multiplicadores foi negativa. Os cursos destinavam por estado 6 vagas, sendo 3 vagas para o turismo e 3 vagas para a rede de proteção a violência sexual contra menores. E a pergunta seguinte dizia: Quem deve participar dos cursos de formação de multiplicadores, a maioria das respostas traz os seguintes

---

<sup>15</sup> Os participantes da rede de proteção foram os delegados, conselheiros tutelares, psicólogos e profissionais da saúde.

<sup>16</sup> O *google docs* é um instrumento que permite aos usuários criar e editar documentos online em tempo real.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

perfis: taxistas, empresários do setor do turismo e guias de turismo. Remetendo aos participantes com ligações diretas no recebimento de visitantes nos estados brasileiros.

Ao serem questionados se participariam novamente de cursos de multiplicação, foram unânimes em responder que sim, desde que a moderação desses cursos reconheça as individualidades presentes nos grupos. Para Freire (2011) “ensinar exige o reconhecimento e assunção da identidade cultural”. (p.42), entendendo que o respeito, comprometimento, exige convicção que mudanças são necessárias.

A moderação deve:

Seguir caminhos de como melhorar a comunicação humana, que deve ser capaz de exercer e fomentar entre os participantes um confronto claro, atendo e comprometido com os conteúdos da discussão. Devendo contribuir para a organização e clarificação das ideias do grupo, sem valorá-las. (Brose, 2010, p.16).

Essa resposta foi subsidiada por uma questão que tratava da metodologia já determinada pelo programa, sendo igual a todas as regiões.

## Evidências Finais

Os respondentes dos questionários ao entender o turismo como indústria afastam as possibilidades de refletir sobre os impactos que o turismo acarreta na sociedade. Para Burns (2002) “se o turismo é a materialização dos sonhos, então devemos questionar que tipos de sonhos são esses e se poderão ou não aliviar ou aumentar as tensões sociais” (p.55). Dessa maneira os sujeitos envolvidos nos cursos deixam de atuar efetivamente na violência contra os menores em seus estados, limitando suas ações de prevenção. Talvez mais preocupados com a imagem da localidade e receitas oriundas do consumo da indústria do turismo do que com a vida destas crianças e adolescentes que sofrem violência, à medida que nada se faz para mudar o cenário da prevenção por parte dos profissionais do turismo.

Um dos conteúdos apontados como relevante para novos cursos é a compreensão do que é turismo, através de boas práticas utilizando como exemplos os atores do turismo. É recomendável que se inclua conceitos do turismo como prática social, hospitalidade, impactos sociais e culturais e de sustentabilidade e de processos participativos.

Todos os entrevistados reconheceram a fase de formação de multiplicadores como importante, pois valoriza a formação de novos atores sociais, porém os conteúdos e perfis devem ser repensados quanto aos saberes procedimentais com uma abordagem mais direta e focando no mercado do turismo e nos profissionais que lidam diretamente com os turistas.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Nesse sentido os saberes procedimentais devem ser trabalhos conforme cada localidade não sendo uma técnica verticaliza, pois, cada estado sente e observa o mundo sobre várias óticas. Apontando um cenário que permita mudanças mais humanizadas, respeitando a individualidade dos envolvidos no processo.

Os dados deste questionário exploratório são preliminares e foram realizados com os multiplicadores formados entre 2009-2011. A meta era que dos 80 multiplicadores formados da área do turismo, pelo menos metade respondessem. Mas, ao final da aplicação dos questionários, obteve-se 68 questionários respondidos. Levando-nos a refletir que esta temática mobiliza os cidadãos chamados no projeto multiplicadores e que os cursos dessa natureza devem ser retomados.

## Referências

\_\_\_\_\_. Ações do TSI. 2010a Disponível em [http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/programa\\_sustentavel\\_infancia/atuacao.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/programa_sustentavel_infancia/atuacao.html). Consultado em 14.04. 2013.

BROSE, Markus (2010). *Metodologia Participativa*. Porto Alegre: Tomo Editorial.

BURNS, Peter M (2002). *Turismo e antropologia: uma introdução*. São Paulo: Chronos.

CIRNE-LIMA, Carlos (1997). *Dialética para Principiantes*. Porto Alegre: Edipucrs.

\_\_\_\_\_; FALEIROS Vicente de Paula (2006). *Formação de educadores (as): subsídios para atuar no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes*. Brasília: Mec/Secad. Florianópolis: UFSC/SeaD.

FREIRE, Paulo (2011). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

HENRIQUE, Márcio Simeone (2010). *Comunicação e mobilização social na prática de polícia comunitária*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

KRIPPENDORF, Jost (1989). *Sociologia do Turismo para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: Editora Civilização S.A.

LEAL, Maria Lúcia P.; LEAL, Maria de Fátima P (2001). *Pesquisa de tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual comercial no Brasil – Pestraf*. Brasília: Cecria.

MOESCH, Marutschka Martini (2002). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.



# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

SAFFIOTI, Heleyeth I. B (1995). *Gênero, classe, raça*. São Paulo: Athas.

TRIVINOS, Augusto N. S (1997). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Athas.

Vieira, Willian. (2013, Janeiro 16). Turismo Sexual. *Carta Capital*, pp 34-41.